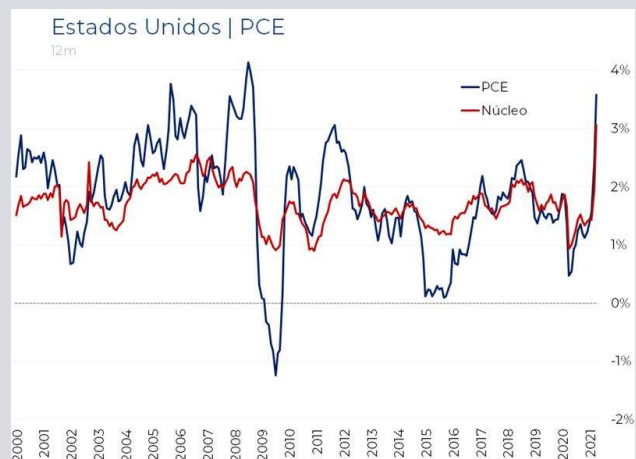


**Velhos gargalos econômicos.** Bolsas globais apresentam tom positivo depois de muita oscilação ao longo do mês. Ajudado pelas demonstrações de paciência de membros do Fed, o mercado vai perdendo o medo de um aperto monetário prematuro nos EUA, a despeito de indicadores confirmando pressões inflacionárias. Com um mercado de juros mais estável nos EUA e crescimento se disseminando, os ativos de risco voltaram a performar bem, inclusive nos mercados emergentes. Dessa vez o Brasil está bem posicionado para aproveitar essa onda externa, com ruídos políticos um pouco menos estridentes e resultados fiscais melhores do que o esperado. Mas não podemos deixar de alertar que ainda existem grandes desafios no front econômico e da pandemia. O rápido aumento dos níveis de mobilidade trouxe bons resultados para a atividade econômica, mas piorou as taxas de contaminação de Covid. E a crise hídrica nos faz lembrar que o PIB potencial do país certamente não melhorou e a retomada cíclica é limitada por velhos gargalos econômicos.

**Expectativas puxam confiança industrial de maio.** Segundo a Fundação Getúlio Vargas, o Índice de Confiança da Industrial aumentou 0.7 pontos contra abril, revertendo apenas uma parcela das quedas observadas em março e abril, mas permanecendo acima do nível neutro, em 104.2 pontos.

**Escassez de insumos continuou a afetar a situação corrente.** Apesar da alta no ICI, o índice de Situação Atual (ISA) apresentou queda na margem pelo 4º mês consecutivo ao recuar 0.5 ponto, para 109.5 pontos. A pesquisa constatou, mais uma vez, problemas relacionados a escassez de insumos e depreciação cambial como componentes principais à queda no ISA. Por outro lado, otimismo em relação a vacinação elevou o índice de Expectativas (IE), que subiu 2.1 pontos. Empresários relataram o avanço na vacinação e demanda externa favorável como fatores de otimismo.



**Nos EUA, atividade sólida e inflação em alta.**

Indicadores relacionados ao consumo e investimento mostraram crescimento sólido em abril. Pelo lado da inflação, componente subjacente do PCE atingiu 3.1% no acumulado em 12 meses, acima do esperado pelo consenso. No entanto, os dados não trouxeram grandes surpresas com o movimento impulsionado pelos preços de passagens aéreas, hospedagens e carros usados. Fatores temporários atribuídos a reabertura da economia e problemas de oferta estão por trás dessas variações e não são, por enquanto, suficientes para mudar a postura de paciência adotada pelo Fed. Como destacado em diversos discursos, pressões sustentadas nos aumentos dos salários e elevação substancial das expectativas de inflação são fatores fundamentais para convencer a autoridade monetária de maior persistência inflacionária.

**Banxico aponta para estabilidade dos juros.**

Em linha com o comunicado, as minutas mostraram os membros do comitê com um tom mais hawkish na última reunião, sobretudo devido à maiores preocupações com a inflação. A principal mudança reside no fato de que a maioria não enxerga mais a decisão como uma pausa no ciclo de cortes, advogando por prudência na condução da política monetária. No entanto, a visão predominante é de que as pressões inflacionárias possuem um caráter transitório, sendo o desejo permanecer com os juros no nível atual pelo maior tempo possível.